

23/6/87

# SNASP exorta à vigilância

O Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP) divulgou ontem um comunicado em que exorta todos os cidadãos moçambicanos, especialmente os residentes na capital, para agudizarem a vigilância em particular nesta quadra festiva em que comemoramos o 25.º aniversário da fundação da FRELIMO e 12.º da Independência Nacional. Impõe-se que cada cidadão desempenhe um papel activo na vigilância, denunciando imediatamente às estruturas qualquer movimento, indivíduo ou objecto estranho que detecte. A seguir passamos a transcrever na íntegra o texto do referido comunicado:

1. As Forças de Defesa e Segurança moçambicanas detiveram, recentemente, um indivíduo que se veio a apurar ser o causador directo da explosão que, no passado dia 13 de Março de 1987, no Bairro da Matola B, em Maputo, provocou a morte de dois cidadãos nacionais, como foi oportunamente noticiado.

O referido indivíduo, que diz chamar-se George Olímpio Nunes Alerson e ser natural de Angola, era portador de um passaporte sul-africano quando foi detido pelas nossas autoridades.

Inquirido pelos serviços de Segurança, ele confessou pertencer a um comando das Forças sul-africanas especializado em actos de sabotagem, subversão e terrorismo em países vizinhos. A sua integração no exército da RAS data de 1976, quando após a independência da República Popular de Angola se refugiou na Namíbia.

George Alerson disse ter permanecido como soldado até 1980, ano em que passa para um comando pára-queda onde foi treinado em diferentes especialidades. Desta forma participa em 1984 numa operação de apoio à UNITA durante três meses, em território angolano. Declarou ainda ter sido chamado, em 1986, ao quartel-general, em Pretória, onde recebeu instruções para integrar um grupo de comandos.

Foi-lhe então estabelecido um salário mensal de 800 randes e dinheiro adicional quando realizasse, com êxito, qualquer missão futura.

Aquele indivíduo foi introduzido em Moçambique juntamente com outros membros de um comando, com o objectivo de assassinar membros do Congresso Nacional Africano (ANC) residentes em Maputo, assim como realizar outros actos de subversão e terrorismo particularmente na capital do País.

Uma das missões de que fora incumbido consistia em colocar uma bomba no apartamento de um militante do ANC, nesta cidade. Tendo, porém, tido dificuldades em perpetrar o atentado programado, deixou uma mala contendo a bomba a guardar em casa de pessoas conhecidas, na Matola B, enquanto se deslocava à África do Sul para pedir mais instruções. Foi durante a sua ausência que a bomba explodiu, matando os dois referidos cidadãos e causando elevados danos materiais.

Ao introduzir-se novamente no nosso País, foi capturado pelas Forças de Defesa e Segurança. Na sua posse, encontrava-se também a planta de um apartamento, em Maputo, habitado por cidadãos sul-africanos membros do ANC.

Durante as investigações a que foi submetido pelos serviços de Segurança, George Alerson revelou outros por-

menores do plano de terrorismo e desestabilização do nosso País, já em curso. Assim, referiu que uma das formas de infiltração e operação do comando a que pertence consistia na utilização da via marítima, em combinação com a utilização de viaturas introduzidas em Moçambique, através da fronteira terrestre. O grupo utilizaria rádio-transmissores, para comunicação entre os seus membros que, por outro lado, estariam armados com espingardas AKM e pistolas munidas com silenciador.

De salientar que, segundo as declarações de George Alerson, o seu comando é composto, além de sul-africanos, por indivíduos de nacionalidade angolana, zairense, portuguesa e moçambicana que actuam sob a cobertura de empresas comerciais sul-africanas. Alguns dos seus membros têm igualmente realizado missões de subversão e terrorismo noutros países da Linha da Frente. Uma parte destes elementos é constituída por indivíduos de raça branca.

2. As informações prestadas por este agente do regime racista sul-africano infiltrado em Moçambique, e por outros já detidos, confirmam a existência de um vasto plano de agressão, já iniciado, contra Moçambique e outros países da África Austral, através de comandos altamente treinados e especializados em actos de terrorismo e subversão. Os componentes destes comandos são recrutados entre os

membros do exército sul-africano, tendo como base as suas nacionalidades de origem e os seus conhecimentos de língua dos países onde vão actuar.

O ataque perpetrado na madrugada do dia 29 de Maio último, por um comando da África do Sul, contra quatro residências da capital do País e no qual foram assassinados três cidadãos moçambicanos comprova o desenlace de desfecho desses planos de agressão. Outras acções estão programadas, tendo como alvos não só os membros do ANC residentes em Moçambique como dirigentes e quadros moçambicanos e, ainda, outros objectivos políticos, sociais e económicos nacionais ou estrangeiros.

Neste último caso, o objectivo do regime sul-africano é diluir a sua responsabilidade e confundir a comunidade internacional atribuindo tais crimes a «questões internas do ANC» ou a «questões internas moçambicanas».

3. Face a esta situação, o Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP) exorta todos os cidadãos moçambicanos, e especialmente os residentes da capital, para agudizarem a sua vigilância em particular nesta quadra festiva em que comemoramos o 25.º aniversário da fundação da FRELIMO e os doze anos da Independência Nacional.

Impõe-se que cada cidadão desempenhe um papel activo na vigilância, denunciando imediatamente às autoridades qualquer movimento, indivíduo ou objecto estranho que detecte.

Só desta forma se pode garantir a calma e tranquilidade durante estas celebrações, evitando assim que as mesmas sejam ensombradas por novos actos criminosos do regime do «apartheid».

A Luta Continua!

Maputo, 21 de Junho de 1987.